

A VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS SOB A PERSPECTIVA DOS DOCENTES DO MACIÇO DE BATURITÉ – CEARÁ¹.

Amanda Arcelino da Silva Cavalcante (1); José Veríssimo do Nascimento Filho (2); Elisângela André da Silva Costa (3).

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, amandaacelino@yahoo.com.br (1); UNILAB, verissimo@unilab.edu.br (2) UNILAB, elisangelaandre@unilab.edu.br (3).

Resumo: O presente texto apresenta dados da pesquisa “Mapeamento do Perfil dos Professores de EJA no Maciço de Baturité: uma reflexão sobre formação, vida e trabalho”, objetivando apresentar, a partir da visão dos professores, desafios e possibilidades que se relacionam à valorização da Educação de Jovens e Adultos (EJA), considerando como elemento fundamental para tal reflexão a relação entre formação, vida e trabalho. Metodologicamente, a pesquisa adotou a abordagem qualitativa, configurando-se como descritiva. Foi utilizada como estratégia de aproximação com a realidade a aplicação de questionários semiestruturados aplicados junto a 146 professores que atuavam na Educação de Jovens e Adultos no ano de 2015. Os resultados apontam que os professores de EJA, apesar de reconhecerem ações de valorização da EJA implementadas nos municípios, indicam a necessidade de investimento na valorização dos estudantes, dos professores e da modalidade de ensino.

Palavras-Chave: EJA. Valorização do magistério. Professores. Maciço de Baturité.

Introdução

As reflexões apresentadas no presente texto emergiram da pesquisa intitulada “Mapeamento do Perfil dos Professores de EJA no Maciço de Baturité: uma reflexão sobre formação, vida e trabalho”, vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, financiada pelo CNPq.

Inúmeros têm sido os desafios enfrentados pela sociedade no sentido de garantir à população brasileira a educação como um direito, sobretudo para aqueles que apresentam em suas trajetórias de vida marcas identitárias que, durante muito tempo, foram desconsideradas ou quando reconhecidas serviram como justificativa para tratamentos desiguais pelas políticas públicas. Os avanços conquistados pela Educação de Jovens e Adultos no Brasil, desde que esta passou a se constituir como pauta de políticas no Brasil, na década de 1940 vêm sendo permanentemente ameaçados por inúmeras questões que dizem respeito à própria negação do direito à educação, visualizado na queda vertiginosa de matrículas em EJA nas instituições públicas de ensino e à desvalorização do magistério em termos de salários, formação e condições de trabalho, entre outras questões. Compreendemos, através de nossas interlocuções com os sujeitos da EJA, dos estudos que

¹ Trabalho originado do Projeto de Pesquisa Mapeamento do Perfil dos Professores de EJA no Maciço de Baturité: uma reflexão sobre formação, vida e trabalho; vinculado ao Grupo de Pesquisa Educação e Cooperação Sul-Sul (Eloss/Unilab)

temos realizado e dos eventos dos quais participamos que a EJA no Brasil se constitui como um direito proclamado e não como um direito vivido (BOBBIO, 2004).

Assim, o objetivo do presente texto é apresentar, a partir da visão dos professores, desafios e possibilidades que se relacionam à valorização da Educação de Jovens e Adultos (EJA), considerando como elemento fundamental para tal reflexão a relação entre formação, vida e trabalho.

Metodologicamente, a pesquisa adotou a abordagem qualitativa, configurando-se como descritiva (LAKATOS; MARCONI, 2001). Foi utilizada como estratégia de aproximação com a realidade a aplicação de questionários semiestruturados aplicados junto a 146 professores que atuavam na Educação de Jovens e Adultos no ano de 2015. Os resultados apontam que os professores de EJA, apesar de reconhecerem ações de valorização da EJA implementadas nos municípios, indicam a necessidade de investimento na valorização dos estudantes, dos professores e da modalidade de ensino.

Revisão da literatura

A Educação de Jovens e Adultos, reconhecida como direito pela Constituição de 1988 (BRASIL, 1988) e como modalidade de ensino pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº9394/96 (BRASIL, 1996), se apresenta, ao longo de sua constituição histórica, como espaço de luta pelos direitos sociais dos jovens e adultos que não tiveram, em decorrência das mais diversas situações, oportunidade de ingressar na escola, ou de concluir seus estudos.

A associação entre educação e desenvolvimento econômica tem sido constante na história da educação brasileira. Nas décadas iniciais do Século XX, o analfabetismo era visto como chaga nacional e como culpado pelo atraso do país em relação às demais economias mundiais. Tal leitura, no entanto, era questionada por muitos educadores, dentre os quais se destaca Paulo Freire, que apontava uma relação inversa, qual seja, o analfabetismo como expressão do atraso do país e não seu culpado. Assim, a partir da década de 1950 e 1960, com as contribuições trazidas por Paulo Freire, foi sistematizada uma proposta educativa direcionada à educação de adultos, mais especificamente no processo de alfabetização, associando a leitura do mundo e a leitura da palavra, reconhecendo a educação como um ato político e negando, portanto, qualquer pretensa neutralidade no processo ensino-aprendizagem (FREIRE, 1987).

Reprimida pela ditadura militar, a proposta de Freire foi sufocada, culminando com o exílio deste educador. Contudo, as ideias de educação popular por ele defendidas, permaneceram

presentes e se constituíram como grandes referências para a construção dos fundamentos político pedagógicos e epistemológicos da EJA. Apesar de todas estas contribuições, a história da educação de nosso país continua a negar o reconhecimento da identidade dos sujeitos da EJA, marcadas por processos de exclusão diversos e que os impedem de Ser Mais, de desenvolverem criticamente seus potenciais e participarem de maneira mais ativa da construção de sua própria história (ARROYO, 2005). Esse processo de negação da identidade dos sujeitos atinge das mais variadas formas professores e estudantes, manifestas em situações como: a negação de matrículas, descaso com o funcionamento das escolas no período noturno, desvalorização do magistério na EJA, propostas curriculares pautadas no ensino para crianças e adolescentes, tratamento – ainda hoje – do analfabetismo como uma chaga que precisa ser erradicada, entre outras tantas.

São inegáveis os avanços da democratização do acesso da população brasileira à educação nas últimas décadas, assim como elementos pertinentes à valorização do magistério. No entanto, o pouco progresso no processo de redução do analfabetismo, a queda vertiginosa das matrículas de EJA e a desprofissionalização vivida pelos docentes precisam se problematizadas.

Resultados e Discussões

Os resultados apresentados e discutidos nesta seção emergiram da análise de questionários semiestruturados aplicados junto a 146 educadores de Jovens e Adultos (EJA) do Maciço de Baturité / Ceará, vinculados a 11 dos 13 municípios constituintes da região. De um modo geral, o grupo de sujeitos apresenta as seguintes características: é prioritariamente composto por mulheres (73,31%); com o recorte etário predominante situado entre 30 e 45 anos (42,8%), com formação em nível superior (95,1%), atuando na rede municipal (54,9%) e em ambientes escolares (93,8%).

Ao indagamos aos professores como eles percebiam o processo de valorização da EJA no contexto municipal suas respostas apresentaram certo equilíbrio entre a porcentagem de professores avalia como sendo ótima ou boa a valorização do magistério (49%), e outros que consideram como regular ou ruim (46,9%). Ao pensarmos em valorização profissional devemos considerar elementos que dizem respeito ao direito à formação inicial e contínua, às questões de salário e carreira, além das condições de trabalho (LIMA, 2001), considerados, ainda, as condições de evolução na carreira e o prestígio social da profissão.

Nesse sentido, solicitamos aos educadores que indicassem ações voltadas à valorização da Educação de Jovens e Adultos. Para efeito deste texto, destacaremos as propostas que dizem respeito à valorização dos estudantes e à valorização dos professores.

a) Valorização dos estudantes

No que diz respeito à valorização dos estudantes, foi possível identificar entre as propostas os seguintes eixos: direito à igualdade e respeito às diferenças e ampliação das oportunidades de acesso e permanência.

Quanto às propostas que apresentaram a necessidade de direito à igualdade, sem que fossem desconsideradas a história de vida, identidade e experiências dos jovens e adultos destacamos:

Terem o mesmo direito de todos os alunos. Pois nós sabemos que isto não acontece (P1);
Um olhar mais profundo em que estas pessoas se sintam mais importantes na sociedade (P7);
Uma única mudança, é fundamental que os jovens e adultos sejam vistos como outros alunos (P15).

Na EJA “[...] se cruzaram e cruzam interesses menos consensuais do que na educação da infância e da adolescência, sobretudo quando os jovens e adultos são trabalhadores, pobres, negros, subempregados, oprimidos, excluídos” (ARROYO, 2005, 221). O olhar e as proposições dos professores indicam a necessidade de reconhecimento dessas marcas históricas dos sujeitos como parte do processo educativo. Na condição de sujeitos, os mesmos precisam ter seus direitos respeitados, consideradas as suas diferenças. Um olhar mais voltado para a condição humana de cada um se constitui como o primeiro passo para a elaboração de propostas comprometidas com a emancipação e a humanização desses sujeitos.

No que diz respeito à ampliação das oportunidades de acesso e permanência destacamos as seguintes respostas:

Sabemos que os alunos de EJA, tem um diferencial, embora tenham os mesmos direitos, para que tenhamos esses alunos em sala de aula precisamos buscar mais não só professor, como também os administradores, mas de certa forma que seja preciso divulgar, buscar, inovar, dialogar, para que a educação de jovens e adultos seja bem vista e que acreditem no trabalho do professor, colocando assim mais recursos financeiros (P17).
Mais respeito e seriedade, implementaria projetos: óculos para todos, ambiente de trabalho adequado, limpeza e iluminação por exemplo. Adequaria o material didático (P70).
Teria um trabalho mais específico com aqueles alunos que tem muitas dificuldades de aprendizagem, faria um trabalho de reforço com esses alunos (P101).

O acesso do jovem e do adulto à escola e a permanência destes no espaço escolar relaciona-se de maneira direta àquilo que a escola dispõe como recursos ou estratégias para estimular a presença e a implicação dos estudantes no processo ensino-aprendizagem. A boa vontade de alunos e professores é fundamental, mas não suficiente para que eles permaneçam neste espaço. Limitações físicas, dificuldades de aprendizagem, problemas relativos às condições materiais de existência precisam ser considerados nos programas ou projetos de apoio aos estudantes. A

existência destas ações não pode ser compreendida como dádivas, mas como direito que cada estudante tem de ser apoiado de diferentes formas para continuar aprendendo.

b) Valorização dos professores

No que diz respeito à valorização dos educadores, as respostas podem ser agrupadas em 3 (três) eixos: formação inicial e contínua, melhores condições de trabalho e desenvolvimento profissional.

Dentre as respostas que deram destaque à formação contínua dos educadores, destacamos:

Formação específica para professores de jovens e adultos, pois a maioria das dificuldades de pedagogia negligencia a EJA (P15);
Capacitava mais os profissionais que atuam nessa área dando-lhes a oportunidade de diagnosticar e fazer melhor intervenção segundo a necessidade do aluno (P130);
Política de formação continuada mais efetiva em metodologias para o ensino na EJA (P144).

Os sujeitos indicam a necessidade de uma formação que considere as especificidades da EJA e os desafios vividos cotidianamente pelos educadores de jovens e adultos. Tais elementos referendam a concepção de formação contínua defendida por Lima (2001, p. 115) “como o processo de articulação entre trabalho docente, conhecimento e desenvolvimento profissional do professor, como possibilidade de uma postura reflexiva dinamizada pelas práxis”.

Ao propor melhores condições de trabalho, os professores apontam vários elementos, dentre os quais destacamos:

Cobriria mais acompanhamento do núcleo gestor das escolas (P2)
Garantir escola com infraestrutura decente e acessível a tudo que há na escola (P10);
Pessoal para dar apoio (merendeira, auxiliar de serviços gerais) (P46).
Garantir o funcionamento efetivo dos laboratórios/bibliotecas (P38).

Os educadores destacam que não é suficiente a existência de recursos e espaços, é necessária a garantia de que estes espaços sejam utilizados pelos professores e alunos, com apoio dos profissionais de apoio necessários, refletindo os compromissos político pedagógicos da escola com os estudantes e a comunidade (LIMA, 2010, p. 50).

Na direção do desenvolvimento profissional, os professores destacaram entre outros elementos:

Valorização, salários dignos, implantação de centro de referências na Educação de Jovens e Adultos (P6);
Provavelmente implantaria um projeto onde os professores da EJA fossem mais assistidos e valorizados em sua formação continuada/ salarial (P137).
Trataria a EJA com a mesma importância das outras modalidades. Ofereceria melhores estruturas físicas. Equiparia os salários, valorizaria mais os professores (P130).

Como é possível perceber na fala dos professores, termos como formação inicial, salários dignos, efetivação no cargo, suporte e benefícios, entre outros, traduzem uma concepção ampla de valorização e desenvolvimento profissional, considerando as necessidades individuais, profissionais e organizativas (MARCELO, 2009). Assim, é possível perceber a necessidade de desenvolvimento pessoal do professor, acompanhada do desenvolvimento de sua própria profissão e dos contextos de trabalho, saindo da perspectiva individual em direção a uma perspectiva coletiva.

Considerações

Ao longo deste estudo buscamos apresentar, a partir da visão dos professores, desafios e possibilidades que se relacionam à valorização da EJA, tomando como ponto de partida traços presentes na trajetória histórica desta modalidade de ensino, culminando nos desafios ainda presentes no reconhecimento desta como um direito vivido e não apenas proclamado.

A escuta dos professores nos permitiu compreender que apesar dos significativos passos de consolidação da EJA e da valorização do magistério no Brasil nas últimas décadas, elementos que dizem respeito à consideração das identidades dos sujeitos ainda são desconsiderados na prática.

Não é negando a condição histórica dos jovens e adultos que conseguiremos quebrar, com a ajuda da educação, o ciclo histórico de exclusão vivido pelos mesmos. Precisamos tomar a vida, o trabalho e a formação como elementos que dialogam e possibilitam tanto aos professores, quanto aos estudantes a real valorização da modalidade de ensino e o cumprimento de seus compromissos político pedagógicos com a emancipação humana.

Referências

- ARROYO, M. A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão. In **Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos** — Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005.
- BOBBIO, N. **A era dos direitos**. 7ª Reimp. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- BRASIL. **Lei 9394**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.
- _____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 4.ed., São Paulo, Atlas, 2001. 288p.
- LIMA, C. F. **Terceirização da EJA, segregação espacial e aprendizagem: um estudo de caso numa escola particular de Belo Horizonte- MG**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte: PUC, 2010.

LIMA, M. S. L. **A formação contínua do professor nos caminhos e descaminhos do desenvolvimento profissional.** 2001. 188f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2001.

MARCELO, C. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Sísifo**: revista de ciências da educação, n8, jan-abr, 2009.